

## **Crónica 257 mais um dia dos açores maio 2019**

Estou pouco prosaico este ano no dia dos açores e poeticamente lembrei-me disto....vá-se lá saber porquê..

#574. soletras autonomia, 14 abr 2013

ilhas de névoas e gaze  
de novelões e conteiras  
do verde e do azul  
ó gente de basalto  
quem canta a tua gesta?

terras de maroiços  
cais de rola-pipas  
mar imenso abraseado  
lacerado por vulcões

ilhas de bardos e músicos  
republicanos presidentes  
poetas, pintores e artistas  
anteros, nemésios e natálias

quem te liberta das grilhetas  
do passado feudal  
da escravatura da fé  
do atavismo ancestral?

soletras autonomia  
gaguejas liberdade  
titubeias emancipação  
com laivos de insubmissão  
como a irmã galiza  
cícias um 25 de abril  
que tarda em chegar

ou então podia ter-me lembrado disto:

594. autonomias nominais ( 6 junho 2013

*“para saberes quem te governa descobre quem não podes criticar”  
Voltaire*

hoje acordei sem voz  
sem mãos,  
sem pés  
sem coração.

habito nove ilhas de mil cores  
arquipélago de mil autores  
num fiasco de autonomia  
pobreza sem alegria

na independência poucos confiam  
em busca de subvenções porfiam  
melhor é ficar mudo e quedo  
viver dos subsídios esmoleres  
submissos e acomodados  
pobres despreocupados

servos enfeudados  
ingénuos explorados  
na eterna espera de Godot  
de um Mandela que não nasceu

assim se explicam os açores  
ilhas de mil e uma dores

podia ter-me lembrado doutro escrito meu

#### ***534. açorianices 13 dez 2011***

disseram para falar de hortênsias  
plantar a palavra mar e algum sal  
lugares comuns de bruma  
azáleas, camélias, novelões,  
conceiras, milhafres e cagarros  
e assim se cria um escritor açoriano

houve mesmo quem acreditasse  
autores nasceram assim  
nas ilhas e na estranja  
ganharam prémios, foto no jornal  
o governo pagava e promovia  
era uma primeira açorianidade

desta janela de neblina  
avisto o mar em desalinho  
mas sem hidranjas  
nem vacas alpinistas  
nem açores a esvoaçar

não terei nome no basalto

cantarei o arquipélago da escrita  
sem títulos nem honrarias  
sem adjetivos telúricos  
sem versos de rima quebrada

não é açoriano quem quer  
mas quem o sente.

**E termino dizendo**

#### **580. primaveras 3, (à ni), 3 maio 2013**

trazias primaveras nos cabelos  
e verões no olhar  
demos as mãos e rumámos ao futuro  
voamos nas asas do vento  
vivemos vulcões, tremores e furacões

cruzámos mares e continentes  
perdemos o norte e o rumo  
encontrámos paraísos desconhecidos  
sussurrámos promessas e sonhos  
navegando as asas da açorianidade.



Para o Diário dos Açores (2018), Diário de Trás-os-Montes (2005) e Tribuna das Ilhas (2019)

Chrys Chrystello, Jornalista - [MEEA/AJA (Australian Journalists' Association – Membro Honorário Vitalício nº 297713,) carteira profissional AU3804]